DOI: 10.30612/raido.v18i46.19659

APRESENTAÇÃO

Este dossiê temático reúne estudos que exploram abordagens interventivas no ensino da língua portuguesa, com foco em contextos variados de aprendizagem e ensino. A intenção é trazer uma diversidade de perspectivas didáticas e teóricas que possam ajudar a compreender melhor o processo de ensino da língua, sobretudo a língua portuguesa, seja como língua primeira ou como língua de herança, como é o caso do capítulo escrito por Luciana Graça. O dossiê aborda diferentes metodologias de ensino, sob diferentes lentes teóricas, que buscam não apenas a melhoria do ensino, mas também a promoção de uma reflexão mais ampla sobre o papel da língua na formação cidadã e na construção do conhecimento.

O dossiê foi idealizado por pesquisadores do grupo de pesquisa **Diálogos Linguísticos e Ensino: saberes e práticas – DIALE** (Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, CNPq)[1], liderado pelas professoras Eliana Merlin Deganutti de Barros e Letícia Jovelina Storto. O grupo, criado em 2015, desenvolve pesquisas em duas grandes áreas, uma que se dedica aos estudos analíticos do texto e do discurso, outra que foca tanto o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, como língua primeira, como a formação do professor. Ambas as áreas têm como escopo uma visão enunciativa da linguagem e sociointeracional do processo de ensino e aprendizagem.

O DIALE surgiu após as coordenadoras observarem a necessidade de agruparem as pesquisas realizadas por elas e seus orientandos, haja vista não haver, até aquele momento, na instituição (UENP, *campus* Cornélio Procópio), um grupo de pesquisa que focalizasse no ensino da língua portuguesa e em estudos textuais e discursivos.

Pesquisas vinculadas à Linguística Aplicada, ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), à Didática do Oral e à Linguística Textual são o foco do DIALE, que busca promover diálogos entre diferentes vertentes teóricas que tratam da pesquisa sobre o ensino de língua portuguesa. Os estudantes do grupo estão vinculados à graduação em Letras, ao Mestrado Profissional em Ensino (Profletras) e ao programa de pós-graduação em Ensino (PPGEN), ambos da UENP. Os pesquisadores pertencem a universidades brasileiras, como UENP, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de Campinas (Unicamp), entre outras.

1 Espelho do grupo disponível em: http://www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0542777334488743. Acesso em: 10 out. 2024.

Além de projetos vinculados à pesquisa, à extensão e ao ensino, o DIALE realiza, a cada dois anos, seu evento, o Simpósio de Diálogos Linguísticos e Ensino[2] (SIDIALE), que se encontra em sua quinta edição. Dentre as publicações do grupo, destaca-se o livro *Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa* (Editora Pontes, 2018).

Em 2024, após nove anos de existência do DIALE, pesquisadores do grupo decidiram organizar um dossiê, juntamente com o Prof. Joaquim Dolz, da Universidade de Genebra, cujos artigos aqui reunidos apresentam pesquisas interventivas com foco no ensino de línguas – pesquisas em engenharia didática, colaborativas, participantes, pesquisas-ação, entre outras – com foco no ensino e aprendizagem da compreensão de textos orais e escritos, da produção de textos ou da análise linguística/semiótica desenvolvidas por pesquisadores do Brasil e de outros países, como Suíça, Chile, Portugal, seja no âmbito da Educação Básica ou do Ensino Superior.

A intenção é, a partir de diferentes enfoques teórico-metodológicos, abrir um espaço de discussão e reflexão sobre propostas didáticas voltadas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos no que se refere às práticas discursivas da leitura, da produção textual e da análise linguística/semiótica, visando à melhoria da qualidade do ensino de línguas.

O texto "**Sequência Didática de Gêneros: a validação didática indireta mediada pelo olhar do professor**" de autoria de Eliana Merlin Deganutti de Barros, Samandra de Andrade Corrêa, Gabriela Martins Mafra e Adair Vieira Gonçalves mostra resultados parciais de um processo de validação didática indireta, baseado nos preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo e no procedimento teórico-metodológico das sequências didáticas de gêneros de um caderno pedagógico do gênero carta de reclamação concebido como produto educacional da dissertação de mestrado de uma das autoras do capítulo. Para a análise, os autores utilizam um questionário aplicado a docentes da Educação Básica (Anos Finais) cujo objetivo é avaliar o caderno pedagógico. Na análise, é utilizada a perspectiva textual-discursiva e as noções de segmentos de orientação temática e de segmentos de tratamento temático. Os resultados demonstram a pertinência das atividades dos módulos da sequência didática de gêneros, da escolha do gênero carta de reclamação e do público-alvo.

2 Site do SIDIALE: https://sidiale.webnode.page/. Acesso em: 10 out. 2024.

Luciano Tocaia e Tatiane Andrade Salles, no artigo "**O gênero textual História em Quadrinhos no Ensino Fundamental II: uma proposta de sequência didática como estratégia de ensino de língua portuguesa e desenvolvimento de capacidades de linguagem**", relatam a experiência do processo de elaboração de uma sequência didática (Dolz; Schneuwly, 2004), resultado de uma dissertação de mestrado realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), voltada a alunos do 7º ano do ensino fundamental, com foco no ensino do gênero textual História em Quadrinhos (HQ) em práticas de leitura e produção de texto. O material didático desenvolvido se apoia no referencial teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

"**O modelo teórico de gênero: ferramenta de transposição didática para o ensino de língua portuguesa**" de autoria de Margarida Paulino de Cerqueira Pinto e Marilúcia dos Santos Domingos, discute a modelização teórica de gênero, apoiando-se principalmente em Barros e Gonçalves (2023), no procedimento de análise de textos de Bronckart (2009) e nas perguntas de um dispositivo didático publicado por Barros (2012). Ao seguir esse dispositivo didático, as autoras constroem o modelo teórico, utilizando as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas do gênero relato pessoal. As autoras concluem que o modelo teórico de gênero oferece condições para que os docentes tomem decisões sobre quais dimensões didáticas devem ser escolhidas para o contexto de ensino de Língua Portuguesa.

Em "**Modelo didático do abaixo-assinado: instrumento para desenvolvimento e exercício da cidadania**", Thaís Cavalcanti dos Santos e Rosa Maria Manzoni trazem resultados de pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio com o gênero abaixo-assinado. As autoras, baseadas nos preceitos da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo e em estudos da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvem um modelo didático do gênero abaixo-assinado e a sua posterior transposição didática para contextos de ensino. Os resultam demonstram que o gênero é catalisador do agir do cidadão e permite o desenvolvimento das capacidades de ação e das capacidades discursivas.

Em "**Sequência de Atividades Formativas como um Dispositivo para a Formação Inicial Docente**", Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Camila Maria Marques Peixoto apresentam o dispositivo Sequência de Atividades Formativas, avaliado e validado em experiências em um curso de Licenciatura em Letras, durante um semestre letivo, em uma universidade pública federal do estado do Ceará. A contribuição das

autoras refere-se à discussão sobre os fundamentos teóricos e didáticos da Sequência de Atividades Formativas para a formação inicial de professores. Segundo as pesquisadoras, por meio desse dispositivo pode-se articular as ações realizadas na universidade e na escola de forma mais produtiva e funcional.

O texto "**Ciência, Linguística e Divulgação Científica: Entendimentos de Estudantes Brasileiros/as e Portugueses/as**" de Vera Lúcia Lopes Cristovão, Bruna Oliveira Braz e Gabriela Pepis Belinelli, analisa sessões de grupos focais com alunos da Educação Básica de colégios brasileiros e portugueses, buscando compreender suas percepções sobre ciência, linguística e divulgação científica, a partir das categorias de modalização e vozes enunciativas do Interacionismo Sociodiscursivo. Nessas sessões, os estudantes manifestaram uma ampla gama de perspectivas, abordando desde a importância da lógica na pesquisa científica até o reconhecimento das contribuições linguísticas significativas. A preocupação com a clareza e a divulgação dos saberes científicos foi bastante ressaltada, indicando o compromisso de tornar a ciência acessível à sociedade.

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Letícia Jovelina Storto, Tânia Guedes Magalhães e Luzia Bueno, em "**O LABOR e a formação docente: dimensões do ensino do oral em ensaios produzidos por professoras/es**", apresentam os resultados da análise de ensaios elaborados por professores durante um curso oferecido pelo Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino (LABOR). Elas investigaram as dimensões do ensino da oralidade abordadas pelos participantes no trabalho final. Para a análise, foram utilizadas quatro categorias: (a) relações entre fala e escrita; (b) variação linguística; (c) reflexões sobre práticas orais; e (d) produção e compreensão de gêneros orais. Examinados sob uma perspectiva qualitativa e interpretativa, os dados mostram uma ênfase na produção de gêneros orais, enquanto a variação linguística é frequentemente silenciada. As autoras indicam a necessidade de se criarem espaços que conectem os docentes às pesquisas sobre o ensino da oralidade.

O artigo "**Comunicação oral no PIBID: processos de didatização e letramento acadêmico**", de Gustavo Lima, Leila Britto de Amorim Lima e Leidiane Raimundo Cordeiro, visa a apresentar uma proposta de intervenção que procura estabelecer conexões entre os processos de didatização e as práticas de letramento acadêmico, utilizando como ferramenta o gênero textual comunicação oral. A coleta de dados incluiu a realização de uma oficina destinada a alunos dos cursos de licenciatura participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), além

dos registros audiovisuais de apresentações de alguns desses alunos em um evento científico na universidade. Os resultados indicaram melhorias sutis em certos aspectos da textualização oral, especialmente no que se refere aos recursos utilizados para a manutenção e a progressão temática na produção desse gênero oral.

O artigo "**A produção espontânea de narrativas orais nos três ciclos da escola obrigatória na Suíça francófona: síntese de um projeto de pesquisa-design**", dos pesquisadores suíços Roxane Gagnon, Sonia Guillemin, Rosalie Bourdages, Laura Marques Pippus e José Ticon, apresenta um projeto de pesquisa-design realizado no cantão de Vaud, na Suíça, entre 2017 e 2022. Para cada um dos três ciclos da educação obrigatória, foram propostas sequências didáticas voltadas para o ensino da produção espontânea de narrativas orais, com o intuito de serem validadas pelos professores. O objetivo dessas sequências era incentivar os alunos a criar narrativas orais espontâneas, utilizando diferentes tipos de suporte, como cartões ilustrados, jogos ou tweets. O projeto abordou duas questões principais: quais mudanças as sequências provocam na estrutura e nos componentes orais das produções dos alunos? E como essas sequências são recebidas e adaptadas pelos professores? Os dados revelam que existem lacunas nas sequências que poderiam ser abordadas no ensino da expressão oral. A análise das produções dos alunos aponta mudanças nas características das histórias: à medida que os alunos avançam em idade, as narrativas se tornam mais estruturadas e completas. Além disso, os autores avaliam como positivo o diálogo estabelecido com os professores da Educação Básica que participaram do projeto.

Em "**Protótipos de Ensino e a Formação de Professores para os Multiletramentos**", Bruna Carolini Barbosa apresenta um relato de uma experiência de formação na disciplina de Linguística Aplicada e Ensino, ministrada em uma Licenciatura em Letras de uma universidade brasileira, em que a professora (e autora deste artigo), trabalhou a Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo Grupo Nova Londres, culminando com a elaboração de Protótipos de Ensino. Os resultados apresentados revelam que a introdução à Pedagogia dos Multiletramentos impactou a percepção dos professores em formação inicial sobre o ensino de língua portuguesa, permitindo o desenvolvimento de materiais mais interativos e contextualizados. A pesquisadora ressalta a importância de uma formação docente que leve em conta as diversidades culturais e linguísticas contemporâneas, posicionando a Pedagogia dos Multiletramentos como uma abordagem promissora para uma educação linguística.

Em “**Sequência didática subsidiada pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para o processo de formação de leitores literários**”, Fabrícia Cristiane Guckert e Alaim Souza Neto apresentam os passos de uma Sequência Didática desenvolvida em contextos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, amparada esta pela Teoria Histórico-Cultural, pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, cujo objetivo principal foi a formação de leitores literários ativos por meio da encenação de um texto teatral de autoria de Jorge Andrade, intitulado “A Moratória”. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho aplicado, com objetivos de intervenção numa determinada realidade e, por isso, se constitui em uma pesquisa-ação.

No artigo intitulado “**O Papel das Atividades Intermediárias no Desenvolvimento da Escrita no Ensino Médio: um estudo sobre aprendizagem de elementos da textualidade baseado no trabalho com projeto didático de gênero**”, Tamires Puhl Pereira e Anderson Carnin desenvolvem, por meio de um Projeto Didático de Gênero, atividades intermediárias para aprimorar as capacidades de escrita, principalmente, em relação à textualidade de estudantes de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública situada em município da região metropolitana de Porto Alegre. Por meio de uma pesquisa-ação, os autores apresentam dados uma transposição didática de duas oficinas relativas ao gênero relato autobiográfico e apresentam resultados de produções escritas de 19 estudantes relativos aos critérios de conexão e coesão textual. Os resultados apontam que atividades intermediárias que são didatizadas a partir das necessidades dos estudantes são elementos imprescindíveis para a melhoria no processo de produção textual.

Em “**Indicações de práticas leitoras para a promoção de letramento crítico no contexto do ENEM**”, Rosane de Melo Santo Nicola e Jéssica Beatriz Alves Camargo têm o objetivo de identificar práticas leitoras que procuram ampliar o letramento crítico de estudantes em contexto de um curso preparatório para a produção de redações do ENEM, mais especificamente três videoaulas de um professor voluntário neste contexto específico. Como procedimento metodológico, as autoras utilizaram fontes bibliográficas para tratar do letramento crítico e das redações do ENEM. Utilizam também da pesquisa documental e do estudo de caso. O corpus é constituído por turnos de vozes de um professor em três videoaulas gravadas. Como resultados, as pesquisadoras identificaram oito indicações de práticas de leituras que promovem o letramento crítico desses estudantes.

Em “**A produção valorada e a consciência socioideológica de estudantes do 8º ano a partir do gênero discursivo paródia**”, Romário Rui Natividade da Natividade e Márcia Cristina Greco Ohuschi tecem reflexões a respeito da formação da consciência socioideológica e da produção valorada do discurso, além de avaliar o nível de conhecimento dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero discursivo paródia. Fundamentada na Linguística Aplicada, a pesquisa adota a perspectiva dialógica de língua e linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin. O estudo segue uma abordagem qualitativa-interpretativa, com caráter etnográfico e aplicação prática, e apresenta uma amostra composta por quatro produções textuais de alunos de uma escola pública rural em Curuçá-PA. Os autores fundamentam sua análise em quatro princípios orientadores: a) conhecimento sobre o gênero; b) características do gênero; c) produção valorizada; e d) vozes sociais. Os resultados revelam que dois alunos possuem conhecimento sobre o gênero e suas características, enquanto dois enfrentam dificuldades em relação a esses dois primeiros princípios. Todos os estudantes demonstraram indícios de produção valorizada e a presença de vozes sociais em seus enunciados, evidenciando marcas de consciência socioideológica.

Em “**Variação linguística, ensino de Língua Portuguesa e formação docente**”, Sandoval Nonato nos apresenta a temática da variação linguística em dois modelos pedagógicos distintos: o modelo clássico e o modelo interacionista engendrados no percurso de formação do professor de língua portuguesa, no contexto escolar. Para tal, recorre a dois documentos: a) para o modelo clássico utiliza um manual voltado à formação docente cujo título é: Didática Especial de Português, publicado em 1958. Para o modelo interacionista, recorre a um relatório de estágio de formação docente em que são apresentadas práticas de ensino de língua portuguesa escrito por uma licencianda em Educação. Nonato traz para o centro da discussão, por meio desses dois modelos, a questão das ideologias linguísticas e pedagógicas constitutivas das relações de ensino de língua na escola. A partir de tal discussão, reflete ainda sobre a concepção idealista de língua do modelo clássico que torna invisível o estudo da variação linguística em sala de aula e a concepção de língua oposta à primeira que abre possibilidades de estudo da variação linguística no contexto escolar, conforme mostrado no relatório de estágio da graduanda.

O artigo “**Aportes e limites de uma Proposta de Colaboração e Coconstrução de Ferramentas Didáticas Visando a Evolução de Práticas de Ensino de Ortografia**”, de Glaís Sales Cordeiro e Solenn Petrucci, com base nos dados obtidos

pela segunda autora do artigo, em sua tese de doutorado, analisam as mudanças nas ferramentas didáticas coconstruídas ao longo da pesquisa e empregadas em sala de aula. Trata-se de uma Pesquisa de Engenharia Didática Colaborativa, que envolve uma cooperação entre pesquisadores e professores do ensino Fundamental e Médio de uma escola pública no cantão de Genebra, Suíça, com o objetivo de desenvolver e implementar sequências de atividades com foco na ortografia, mas de forma integrada ao ensino da produção textual. Os resultados revelam que as ferramentas didáticas coconstruídas dialogam com as práticas mais tradicionais, evidenciando, segundo as autoras, um processo de "sedimentação de práticas", já identificado em outros estudos sobre o ensino do francês como língua de escolarização, o que levanta, de acordo com as autoras do artigo, questionamentos sobre a legitimidade e validação didática de propostas inovadoras no ensino de língua.

Em "**Contribuições para a Sociolinguística do Kaxinawá, uma língua pluricêntrica**", Sanderson Castro Soares de Oliveira apresenta o contexto histórico de desenvolvimento da escrita da língua Kaxinawá, demonstrando a existência de fontes normatizadoras distintas nos dois países em que a língua é falada: Brasil e Peru. O autor aponta que a normatização do Kaxinawá, no lado peruano, ocorreu por meio da atuação do SIL, enquanto no Brasil foi proposta pela CPI-Acre, em momentos distinto. Por fim, o autor chama a atenção ao momento atual de uso escrito da língua, em que os próprios indígenas, de forma autônoma, passam a discutir seu próprio modo de escrever.

"**Escritos com Gente Dentro: um Dispositivo de Ensino da Escrita para Falantes de Língua de Herança**", de autoria de Luciana Graça, apresenta o plano global de um componente de escrita de um programa de língua portuguesa de uma turma de falantes de português como língua de herança, numa instituição de ensino superior da América do Norte. O objeto de análise são textos pessoais produzidos pelos estudantes, com foco na escrita significativa. A intenção da intervenção didática foi tanto estimular uma maior imersão no processo de escrita como promover uma reflexão sobre a própria identidade enquanto escrevente (e falante) de português, numa sociedade de acolhimento. Segundo a autora, a proposta apresentada revelou-se relevante para a construção de uma aprendizagem em que a individualidade e as vivências do aluno são valorizadas.

No texto "**Contestando concepciones hegemónicas de familia en la clase de ILE: una investigación participante-colaborativa**", Caroline Trevisan e Verónica

Redekofski apresentam dados de uma pesquisa participante-colaborativa, na qual a pesquisadora e a professora colaboraram na adaptação de materiais para discutir o tema “família” em aulas de inglês como língua estrangeira em uma escola particular de Montevidéu, no Uruguai. O estudo examina as interações entre os alunos, a professora e a pesquisadora na sala de aula, com o intuito de investigar como as intervenções feitas promoveram uma perspectiva intercultural crítica sobre o tema. Os resultados destacam a importância de adaptar o planejamento pedagógico para fomentar debates sobre as representações tradicionais de família e legitimar diferentes formas de organização familiar.

Este dossiê busca, assim, não apenas fomentar a troca de saberes entre pesquisadores, mas também promover reflexões que impactem diretamente as práticas didáticas. Esperamos que os trabalhos aqui reunidos possam servir como referência e inspiração para educadores e estudiosos, oferecendo novas perspectivas sobre os desafios e as possibilidades no ensino da língua. Que ele possa fortalecer o papel da pesquisa como ferramenta de transformação no campo educacional.

Por fim, um agradecimento todo especial se faz necessário ao Professor Doutor Andérbio Márcio Silva Martins, editor da seção de Linguística da Revista Raído, por todo apoio técnico e logístico aos organizadores do dossiê” Práticas Interventivas com foco no Ensino de Línguas”! Sem este apoio nosso trabalho seria quase inexequível. Muito obrigado, Andérbio!

Adair Vieira Gonçalves

Eliana Merlin Deganutti de Barros

Letícia Jovelina Storto

Joaquim Dolz